

Moção de Repúdio sobre demissão de Redutores de Danos no Município de São Paulo

Conselho Municipal de Saúde de São Paulo

232ª Reunião Plenária Ordinária

São Paulo, 08 de fevereiro de 2018

Os participantes do III Encontro Nacional de Ativistas de Redução de Danos e Fortalecimento dos Direitos Humanos dos PVHA'S em Rede Pelo SUS e a Associação Brasileira de Redutoras e Redutores de Danos (ABORDA) vêm por meio desta repudiar o desligamento dos 04 (quatro) Redutores de Danos do CAPS AD III Centro, localizado no Município de São Paulo, gerido pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e administrado pelo Instituto de Atenção Básica Avançada à Saúde - IABAS.

Entendemos que a figura do Redutor de Danos é fundamental para a construção, implantação e implementação de políticas públicas ligadas a defesa da dignidade das populações em vulnerabilidade.

Os Redutores de Danos desligados iniciaram seus trabalhos no território Central da cidade de São Paulo em 2009, sendo peças fundamentais na implantação e no seguimento de diversas políticas de saúde implantadas no tal território e no município. Acompanham grande parte dos usuários vinculados ao CAPS AD III Centro e diversos outros que não conseguem aderir às estruturas da instituição.

Desse modo, destacamos a grande importância dos profissionais desligados de suas funções em 27/10/2017 (vinte e sete de outubro de dois mil e dezessete) sem motivação técnica informada por eles, impedindo que conseguissem dar seguimento ao acompanhamento das atividades no campo da saúde, na esfera dos direitos ligados a saúde, cidadania e aos direitos humanos. As práticas de redução de danos buscam a socialização política e crítica de usuário de drogas, no sentido de tornarem-se

protagonistas, de promoverem o autocuidado com a saúde e a busca por direitos e pela discussão de políticas governamentais e de Estado, numa perspectiva que passa pelo direito individual e também coletivo.

Ao desliga-los fica inviável dar continuidade ao Projeto Terapêutico Singular e deixando de atender uma população tão carente de direitos.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO